

VARIANTES E (DES)QUALIFICAÇÃO DE FALANTES DA LÍNGUA PORTUGUESA: DISCURSOS NA ARTE E NA VIDA

Beth Brait (PUC/SP – USP)

Nesta apresentação, o objetivo é mostrar como textos que são construídos no diálogo entre a linguagem verbal, cotidiana, e linguagens artísticas podem levar a uma compreensão de aspectos específicos da língua e, também, aos discursos sociais, culturais que constituem os universos impressos nessas manifestações de linguagem. O ponto de partida será a canção *Orora analfabeta*, de Gordurinha e Nascimento Gomes: *Eu arranjei uma dona boa lá em Cascadura/Que boa criatura mas não sabe ler/E nem tão pouco escrever/Ela é bonitona, bem feita de corpo/E cheia da nota/Mas escreve gato com “j”/E escreve saudade com “c”/Ela disse outro dia que estava doente/Sofrendo do “estrombo”/Levei um tombo...caí durinho pra trás.../Isso assim já é demais!/Ela fala “aribú”, “arioplano” e “motocicréta”/Diz que adora fejoada “compréta”/ Ela é errada demais!/Vi uma letra “O” bordada em sua blusa/Eu disse é agora/Perguntei seu nome ela disse “Orora”/E sou filha do “Arineu”/Mas o azar é todo meu...* Este é um exemplo em que o humor (hoje considerado politicamente incorreto) baseia-se em considerações sobre pronúncia e ortografia. Produzida nos anos 1960, essa canção se junta a outras composições pertencentes à música popular brasileira, cujos alvos são variantes linguísticas, em confronto com a norma oficial. Essa não é uma forma desprezível de tematizar língua. Ao contrário, ela oferece, para além do humor, vasto material sobre o imaginário social a respeito das diferentes formas de expressão e, ainda, da classificação (desclassificação?) social dos falantes que as utilizam. Para ampliar a reflexão sobre língua e imaginário social, cultural, um conhecido texto do escritor brasileiro João Guimarães Rosa, intitulado *Famigerado*, completará a reflexão sobre língua e variantes linguísticas como forma de compreensão de sujeitos, identidades, diferentes tempos e espaços e, especialmente, valorização estética de variantes e sujeitos que as usam.